

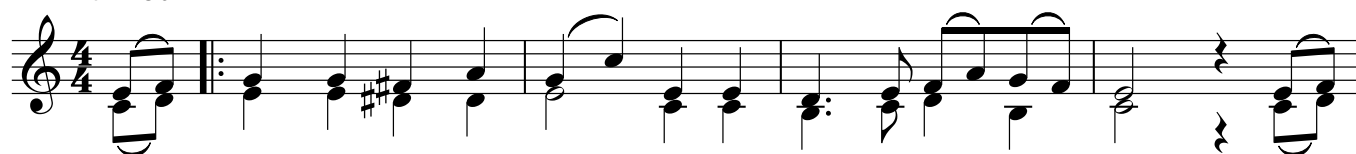
Minh'alma entoa um hino

Harpa de Sião (1962), c. 168, p. 115

v. tb. Magnificat (1956) c. 60, p. 70

Cecília (1939), c. 128, pg. 160

♩ = 80



1. Mi - nh'al-ma en-to - a um hi - no, em êx - ta-ses de a - mor, ao
2. Em cé - lí-ca har-mo - ni - a, qui - se - ra te ex - al - tar, Ex -

5



- Co - ra - ção di - vi - no, do A-man-te Re-den - tor. Lou - va - do se - ja e a -
 -al-tem-te à por - fi - a, o céu, a ter-ra, o mar.

10



- ma - do, dul - cis - si mo Je - sus. Teu Co - ra - ção sa - gra - do, que o a -

15



- mor fe - riu na cruz, teu Co - ra - ção sa - gra - do, que o a -

19



- mor fe - riu na cruz. Em cruz.

3. Descei por um instante,
 da celestial mansão,
 cantai, anjos, o amante,
 divino Coração.

4. Ó Coração que a lança,
 cruel rasgou na cruz,
 Tu és minha esperança,
 Tu és a minha luz.

5. Ah, pelo teu ferido,
 amável Coração,
 Te abrande o meu gemido,
 Perdão, Jesus, perdão.